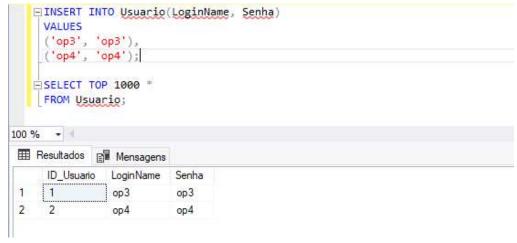
2º Procedimento | Alimentando a Base de dados

 Utilizar o SQL Server Management Studio para alimentar as tabelas com dados básicos do sistema:

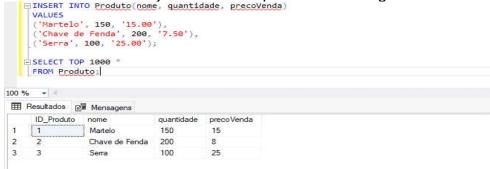






Utilizar o editor de SQL para incluir dados na tabela de usuários, de

forma a obter um conjunto como o apresentado a seguir:



Inserir alguns produtos na base de dados, obtendo um conjunto como o que é apresentado a seguir:

- Criar pessoas físicas e jurídicas na base de dados:
 - Obter o próximo id de pessoa a partir da sequence.

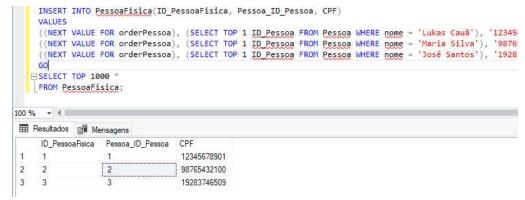
```
☐ CREATE SEQUENCE orderPessoa

AS INT

START WITH 1

INCREMENT BY 1;
```

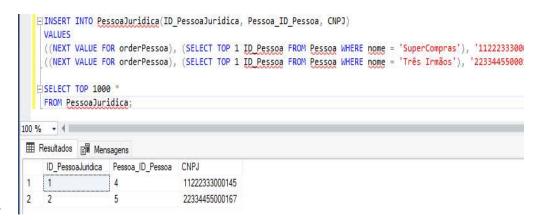




Incluir em pessoa física o CPF...,

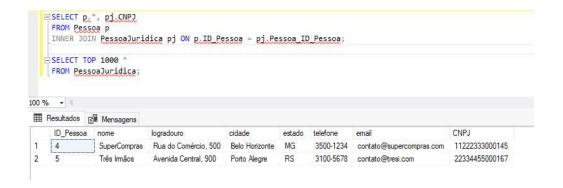


...efetuando o relacionamento com pessoa.

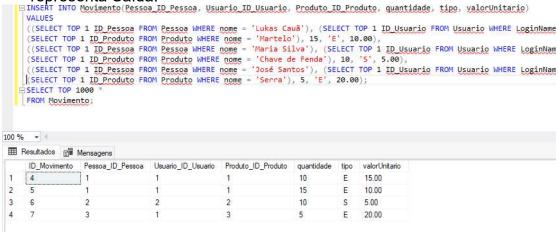


Incluir em pessoa jurídica o CNPJ...,

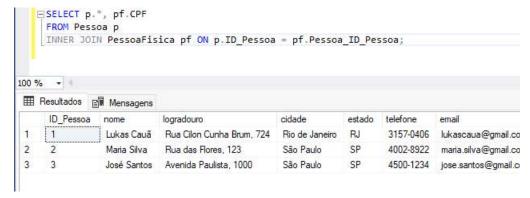
...efetuando o relacionando com pessoa.



 Criar algumas movimentações na base de dados, obtendo um conjunto como o que é apresentado a seguir, onde E representa Entrada e S representa Saída.



Efetuar as seguintes consultas sobre os dados inseridos:

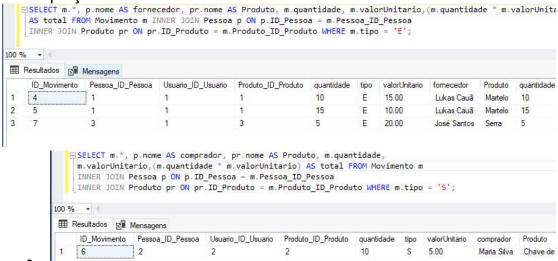


Dados completos de pessoas físicas.



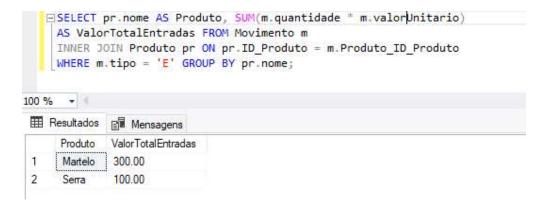
Dados completos de pessoas jurídicas.

 Movimentações de entrada, com produto, fornecedor, quantidade, preço unitário e valor total.

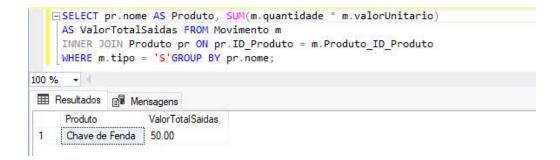


Movimentações de saída, com produto, comprador, quantidade, preço unitário e valor total.

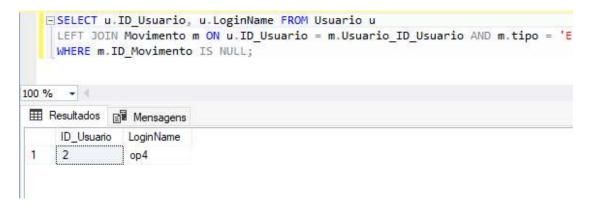
Valor total das entradas agrupadas por produto.



• Valor total das saídas agrupadas por produto.



Operadores que n\u00e3o efetuaram movimenta\u00f3\u00f3es de entrada (compra).



Valor total de entrada, agrupado por operador.

```
SELECT u.ID_Usuario,u.LoginName,SUM(m.quantidade * m.valorUnitario) AS

ValorTotalEntradas FROM Movimento m

INNER JOIN Usuario u ON u.ID_Usuario = m.Usuario_ID_Usuario

WHERE m.tipo = 'E'

GROUP BY u.ID_Usuario, u.LoginName;

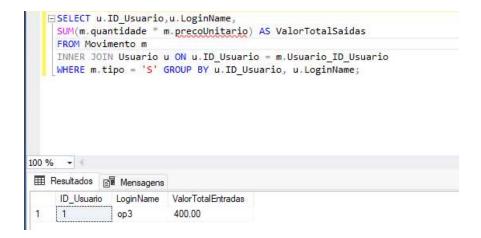
100 % 

Resultados Mensagens

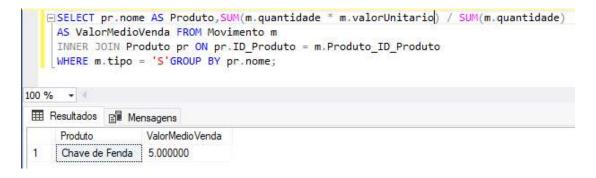
ID_Usuario LoginName ValorTotalEntradas

1 1 op3 400.00
```

Valor total de saída, agrupado por operador.



Valor médio de venda por produto, utilizando média ponderada.



Análise e Conclusão do 2º Procedimento:

Quais as diferenças no uso de sequence e identity?

As diferenças principais no uso de SEQUENCE e IDENTITY em SQL estão relacionadas ao seu funcionamento, sintaxe e suporte em diferentes sistemas de gerenciamento de banco de dados (SGBDs). Aqui estão os pontos chave:

SEQUENCE: Oferece mais flexibilidade porque pode ser compartilhada por várias tabelas e permite mais controle sobre como os valores são obtidos e utilizados.

IDENTITY: É mais simples de implementar e usar em comparação com sequence, especialmente quando se trata de tabelas simples que precisam de uma chave primária auto-incremental.

As escolha entre SEQUENCE e IDENTITY depende das necessidades

específicas do banco de dados e das características de implementação desejadas. Por exemplo, se você precisa de valores únicos que possam ser compartilhados entre várias tabelas, SEQUENCE é mais adequada. Se você precisa de uma chave primária auto-incremental simples em uma única tabela, IDENTITY pode ser mais conveniente.

Em resumo, ambas as opções são úteis para a geração automática de valores únicos em bancos de dados relacionais, mas cada uma tem suas próprias características e casos de uso específicos.

Qual a importância das chaves estrangerias para a consistência do banco?

As chaves estrangeiras (foreign keys) desempenham um papel crucial na garantia da consistência e integridade dos dados em um banco de dados relacional. Aqui estão as principais razões pelas quais as chaves estrangeiras são importantes:

- Manutenção da Integridade Referencial:
- Evita Inconsistências de Dados:
- Facilita a Manutenção e Gestão de Dados:
- Suporte a Operações Transacionais:
- Documentação e Entendimento do Modelo de Dados:

Em resumo, as chaves estrangeiras são fundamentais para garantir que as relações entre dados em um banco de dados relacional sejam consistentes, corretas e seguras. Elas ajudam a evitar erros de integridade referencial, simplificam operações de manutenção e consultas complexas, e contribuem para a confiabilidade e eficiência do sistema de gerenciamento de banco de dados como um todo.

Quais operadores do SQL pertencem à álgebra relacional e quais são definidos no cálculo relacional?

No contexto de bancos de dados relacionais, os operadores podem ser classificados em duas principais abordagens teóricas: álgebra relacional e cálculo relacional. Aqui estão os operadores típicos de cada uma dessas abordagens:

Álgebra Relacional:

- Seleção (Selection):
 - Operador representado por σ .
 - Seleciona linhas da tabela que satisfazem uma condição específica.
- Projeção (Projection):

- Operador representado por π .
- Seleciona colunas específicas da tabela.

• União (Union):

- Operador representado por *∪*.
- Combina duas relações (tabelas) que têm o mesmo conjunto de colunas.

Interseção (Intersection):

- Operador representado por ∩.
- Retorna as linhas que estão presentes em ambas as relações.

Diferença (Difference):

- Operador representado por (ou).
- Retorna as linhas que estão na primeira relação, mas não na segunda.

Produto Cartesiano (Cartesian Product):

- Operador representado por ×.
- Combina cada linha de uma relação com cada linha de outra relação.

Junção (Join):

 Operador que combina colunas de duas ou mais tabelas com base em uma condição relacionada.

Cálculo Relacional:

O cálculo relacional não possui operadores tão explicitamente definidos quanto a álgebra relacional. Em vez disso, ele utiliza expressões e predicados para especificar o que deve ser recuperado da base de dados. Alguns conceitos no cálculo relacional incluem:

• Cálculo de Tupla (Tuple Calculus):

- Especifica as tuplas (linhas) que satisfazem uma determinada condição.
- Utiliza variáveis para descrever as condições e expressões para filtrar e selecionar as tuplas.

Cálculo de Domínio (Domain Calculus):

- Especifica os valores de atributo (coluna) que satisfazem uma determinada condição.
- Também utiliza variáveis e expressões para definir as condições de seleção.

O cálculo relacional, por outro lado, define uma linguagem mais abrangente para descrever e manipular dados em um banco de dados relacional. Ele utiliza fórmulas matemáticas para expressar consultas complexas, incluindo quantificadores e variáveis. No SQL, alguns operadores são influenciados pelo cálculo relacional, mas a implementação completa não se limita a ele.

- Agregação: Funções como COUNT, SUM, AVG, MIN e MAX são utilizadas para resumir dados em grupos de tuplas, retornando valores agregados. No SQL, essas funções são geralmente usadas em conjunto com a cláusula GROUP BY.
- Aninhamento de Consultas: O SQL permite aninhar consultas umas dentro das outras, utilizando subconsultas, o que possibilita realizar operações mais complexas e combinações de dados de diferentes relações.

Nem todos os operadores da álgebra relacional possuem uma representação direta no SQL. Algumas operações podem ser implementadas através de combinações de outros operadores ou utilizando recursos mais avançados da linguagem.

O cálculo relacional fornece uma base teórica mais poderosa para a manipulação de dados, mas o SQL oferece uma sintaxe mais prática e intuitiva para a maioria dos usuários.

Como é feito o agrupamento em consultas, e qual requisito é obrigatório?

O agrupamento em consultas SQL é feito usando a cláusula GROUP BY. Esta cláusula permite agrupar linhas que possuem valores iguais em uma ou mais colunas especificadas, geralmente para aplicar funções de agregação como SUM, COUNT, AVG, MAX, MIN sobre grupos de dados. Sintaxe Básica do "GROUP BY":

SELECT coluna1, coluna2, ..., funcao_agregacao(coluna) FROM tabela GROUP BY coluna1, coluna2, ...

Requisitos Obrigatórios para o GROUP BY:

Para utilizar o GROUP BY de forma correta e eficaz, é fundamental seguir dois requisitos:

• Especificar Colunas de Agrupamento:

- Ao usar GROUP BY, você precisa especificar quais colunas serão usadas para agrupar os dados. Isso significa que todas as colunas na lista SELECT que não são funções de agregação devem estar presentes na lista GROUP BY.
- Por exemplo, se você selecionar coluna1, coluna2 e aplicar SUM(coluna3), então coluna1 e coluna2 devem estar presentes na cláusula GROUP BY.

Restrições na Seleção de Colunas:

 Quando você usa funções de agregação (SUM, COUNT, AVG, etc.) em uma consulta com GROUP BY, geralmente não pode selecionar colunas individuais que não estão incluídas na cláusula GROUP BY (a menos que elas estejam dentro de uma função de agregação). Por exemplo, se você agrupa por coluna1 e coluna2, e deseja contar quantos registros existem em cada grupo, você pode fazer COUNT(*) ou COUNT(coluna_qualquer), mas não pode selecionar coluna3 diretamente a menos que seja uma função de agregação.

Exemplo Prático:

Considere uma tabela pedidos com as colunas id_pedido, id_cliente, data_pedido e valor_pedido. Se quisermos calcular o total de pedidos por cliente:

SELECT id_cliente, COUNT(*) AS total_pedidos FROM pedidos GROUP BY id_cliente;

Neste exemplo:

- Estamos agrupando os pedidos pelo id_cliente.
- A função de agregação COUNT(*) conta quantos registros (pedidos) existem para cada id cliente.
- id_cliente é especificado na cláusula GROUP BY, pois estamos agrupando pelos valores únicos dessa coluna.

Portanto, o requisito obrigatório ao usar GROUP BY em consultas SQL é especificar quais colunas estão sendo usadas para agrupar os dados na cláusula GROUP BY. Isso garante que a operação de agrupamento seja feita de maneira correta e que as funções de agregação sejam aplicadas aos grupos de dados desejados.